

O FALAR TORPE NO CONTEXTO DA RCI

TURPILÓQUIO: O falar torpe na linguagem oral da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul

Greyce Dal Picol (CNPq)

Coordenadora do projeto: Prof^a. Dr^a. Vitalina Maria Frosi

Prof^a. Dr^a. Carmen Maria Faggion (orientadora)

Prof^a. Dr^a. Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (pesquisadora)

Considerações iniciais

O falar torpe assume traços característicos na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI). O falante, algumas vezes, o utiliza em seu cotidiano. Assim, configura-se como um elemento da cultura regional. Algumas manifestações, como é o caso das blasfêmias, só ocorrem em dialeto italiano. Com esse estudo, espera-se apontar e descrever algumas características do Turpilóquio na fala expressiva dos ítalo-brasileiros.

Objetivo

Analisar o tabu linguístico e as manifestações de linguagem torpe, em entrevistas realizadas com descendentes de italianos que moram na região da 4^a Léguas (zona rural de Caxias do Sul).

Metodologia

Pesquisa de campo, através de um roteiro semiestruturado, seguida tabulação e análise dos dados coletados. O *corpus* contou com vinte informantes, dez homens e dez mulheres, de três faixas etárias distintas (dezoito a trinta anos; trinta a cinquenta; e cinquenta anos ou mais), a fim de retratar como o Turpilóquio se apresenta em cada fase.

Resultados e discussão

A partir da análise realizada, chegou-se a alguns resultados mais significativos, como:

✓ Verificou-se que há presença de tabu linguístico, pois muitas expressões de linguagem torpe aparecem em formas que atenuam a ofensa.

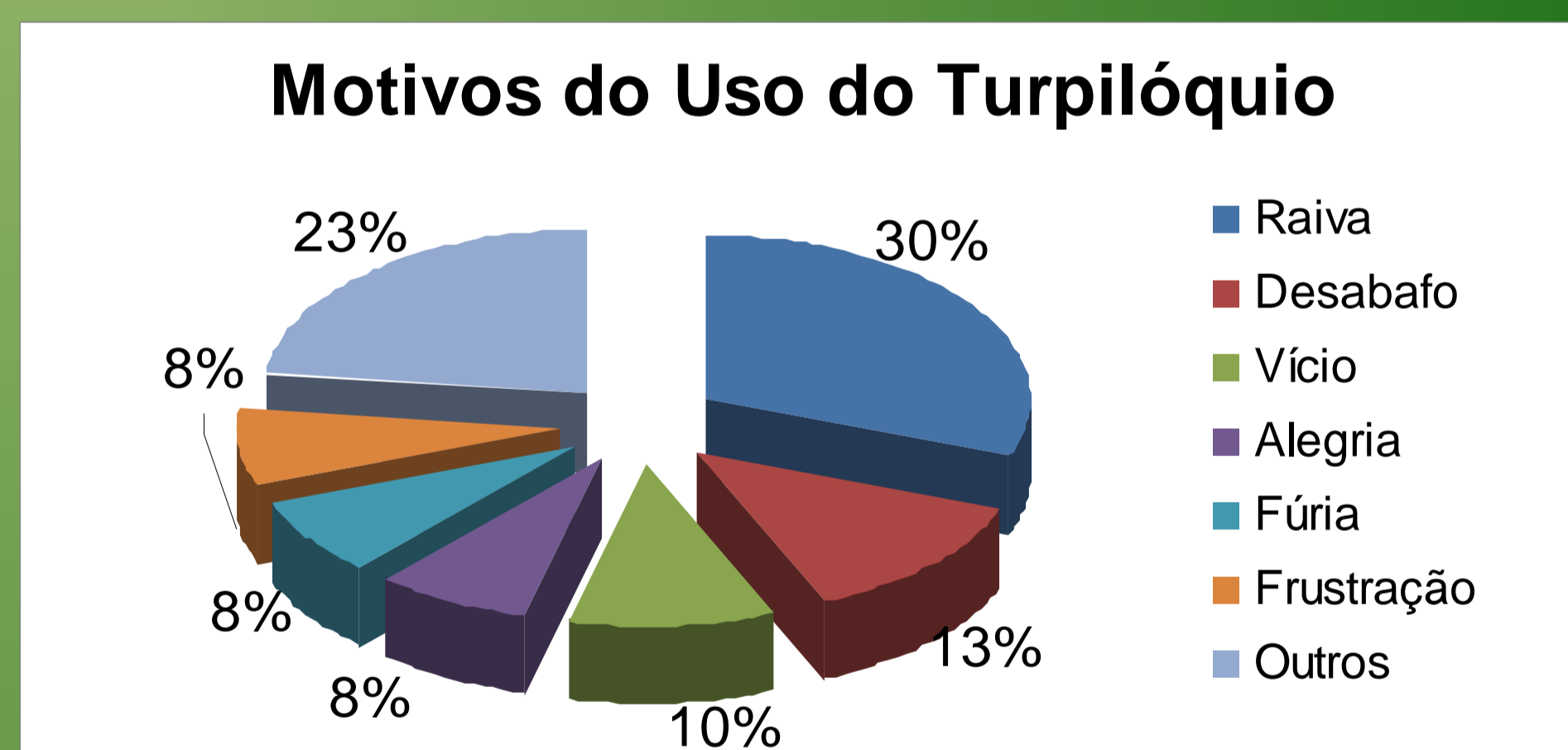
-O tabu relaciona-se, principalmente, à religião. Os nomes sagrados sofrem trocas de fonemas. Por exemplo, o nome de Deus é substituído por um termo foneticamente semelhante ou por um termo que nada significa: porco ZIO"; "porco DÍONE"; "dio FERRO", etc.

-Observou-se receio de falar sobre o assunto (o que caracteriza um tabu linguístico). Para fazer referência a uma blasfêmia, alguns informantes utilizam expressões como "Aquele nome"; "Tu sabe? Aquela palavra..."; "O mais falado, né?"; "Aquele que tá na boca de todos".

-As manifestações de turpilóquio aparecem na forma dialetal italiana, pois os sujeitos afirmam que as blasfêmias em dialeto se tornam mais expressivos.

✓ Verificou-se que 59% das palavras torpes são caracterizadas como palavrões em dialeto italiano (*stupido, cornuto, mul*, etc.) Já 41% ocorrem na forma de metáforas, como *fritola onta, pistola fiapa, figona*, etc., sendo que 55% dessas metáforas e palavrões são destinados a mulheres.

✓ Dentre os principais motivos pelos quais as pessoas proferem os Turpilóquios, pode-se perceber alguns como:



Nota-se que, a maior parte dos termos torpes são empregados em momentos de raiva (30%). O desabafo é descrito por 13% dos informantes. É interessante salientar que 10% dos entrevistados empregam esses termos apenas por vício. Dentre outras motivações encontradas percebe-se a presença da alegria (8%), fúria (8%) e frustração (8%). Na categoria outros se encontra a tristeza, o ódio, o cansaço, a revolta, dentre outros.

Considerações finais

Estes resultados evidenciam que essas expressões-tabu, que sempre foram muito marcantes na cultura da região, acabaram perdendo impacto na fala dialetal italiana da RCI, hoje: às vezes a blasfêmia não é vista como ofensa, mas como desafogo, expressão de raiva ou alteração de ânimo, desconformidade – e até alegria e surpresa. Em algumas ocasiões, parece funcionar apenas como um bordão.